

APOIO À DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SEGURANÇA ALIMENTAR

- O Brasil é o terceiro maior produtor e o maior exportador de folha de tabaco. Exporta 87% da produção nacional.
- A região Sul do país concentra 95% da produção de tabaco, em mais de 750 municípios, em propriedades de agricultura familiar (cerca de 160 mil famílias), que têm o tabaco como a principal ou única fonte de renda.
- A produção de tabaco segue o sistema de integração rural com as empresas fumageiras. A indústria planeja a safra, prove assistência técnica e financeira, vende pacote fechado de insumos, avaliza o acesso a crédito, garante a compra e retira a produção na propriedade. O agricultor se obriga a entregar com exclusividade a sua produção e se sujeita à classificação das folhas de tabaco feita pela indústria, o que define o valor da renda obtida com o esforço do trabalho anual de sua família.
- Muitos estudos enfatizam a contribuição do cultivo do tabaco para a economia dos países, mas há efeitos adversos desta cultura no meio ambiente e na saúde dos produtores e de suas famílias.
- De fato, existem evidências substanciais dos efeitos nocivos associados a esta cultura e ao controle exercido pela agroindústria do tabaco sobre a organização de sua cadeia produtiva no Brasil e em outros países em desenvolvimento.
- O modelo de integração promove o endividamento dos agricultores num esquema de venda casada dos insumos agrícolas do pacote tecnológico. A oferta de crédito pelas fumageiras é uma estratégia de fidelização do agricultor, que contrai dívidas e se vincula durante anos, gerações inteiras às vezes, numa verdadeira servidão moderna.
- No Brasil, a maioria dos fumicultores tem renda média inferior ao salário mínimo, em torno de R\$ 400,00 por pessoa/mês. Cerca de 60 mil famílias têm renda baixíssima, e a maioria dessas é beneficiária de programas assistenciais, a exemplo do Bolsa Família.
- A cultura do tabaco tem também impactos ambientais, como a degradação do solo, perda de biodiversidade e desmatamento, resultante de três fatores: degradação florestal, desmatamento devido à cura da folha de tabaco e limpeza de mais áreas para o cultivo. Na safra de 2008/2009 foram queimadas 8,5 milhões de m³ de madeira nas estufas que secam folhas de tabaco.

- Além disso, o uso de agrotóxicos leva à contaminação dos solos e recursos hídricos, bem como a quadros de intoxicação crônica e aguda, associados à elevada prevalência de depressão, suicídio e cânceres entre os agricultores que plantam tabaco.
- O contato com a folha de tabaco é fator de risco para a chamada doença da folha verde, causada pela absorção pela pele da nicotina presente na folha, com sintomas característicos: tontura, tremedeira, fraqueza, ânsias de vômito, perda de parte da visão, insônia. Pesquisas apontam que o nível de nicotina no sangue dos fumicultores não-fumantes é o mesmo e até maior do que o encontrado em fumantes.
- Esse fato é ainda mais grave quando se sabe que cerca de 150 mil crianças trabalham na produção de tabaco no Sul do Brasil. O trabalho infantil é associado ao uso extensivo de trabalho familiar, mas seu aspecto cultural é desvirtuado pela degradação social causada pelo endividamento e empobrecimento dos fumicultores.
- O baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios produtores de tabaco coloca em xeque o argumento de que a atividade gera desenvolvimento local.
- Uma análise dos diversos indicadores que compõem o IDH (expectativa de vida, taxa de alfabetização, taxa de frequência escolar e renda per capita) mostra que as principais áreas produtoras de tabaco nos estados na região Sul apresentam índices abaixo da respectiva média estadual; e, inclusive, nos municípios onde a especialização agrícola no plantio de tabaco é maior, a taxa de frequência escolar e renda são inferiores à dos municípios onde não se produz tabaco.
- Pesquisa aponta que cerca de 70% dos fumicultores não gostam de plantar tabaco e estão dispostos a mudar de atividade caso uma alternativa sustentável econômica e socialmente seja incorporada nas regiões produtoras de tabaco.
- O consumo do tabaco, por sua vez, é a maior causa de morte evitável no mundo, e o tabagismo passivo a terceira. No século XX, 100 milhões de mortes são atribuídas à epidemia do tabaco, e se nada mais for feito, tal número poderá chegar a um bilhão de pessoas no século XXI.
- A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), atualmente ratificada por 176 países, a exemplo do Brasil (Decreto 5.658/2006), tem o objetivo de reduzir o consumo de tabaco e seus danos à saúde.
- A CQCT recomenda a oferta de alternativas em face da redução da demanda global por folhas de tabaco, conseqüente ao comprovado sucesso das políticas de controle do tabaco. Além de orientar atenção à proteção da saúde e meio ambiente na produção de tabaco (artigos 17 e 18).
- O cenário mundial sinaliza a necessidade de preparar o setor, e promover alternativas que contribuam para a segurança alimentar e geração de renda dos agricultores familiares. O que exige um trabalho de capacitação, formação, debate e planejamento, com construção participativa entre gestores públicos, técnicos e agricultores, para fortalecer o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.